



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE- CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GISELLE GOMES DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO DO BRINCAR COMO
FERRAMENTA FACILITADORA NA APRENDIZAGEM NO INSTITUTO
DE EDUCAÇÃO DOCE MÃE DE DEUS.**

JOÃO PESSOA – PB

2017

GISELLE GOMES DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO DO BRINCAR COMO
FERRAMENTA FACILITADORA NA APRENDIZAGEM NO INSTITUTO
DE EDUCAÇÃO DOCE MÃE DE DEUS.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
orientado pela Prof.^a Maria Tereza Lira,
em cumprimento às exigências para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

JOÃO PESSOA – PB

2017

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663e Araujo, Giselle Gomes de.

EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO DO BRINCAR COMO FERRAMENTA
FACILITADORA NA APRENDIZAGEM NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DOCE MÃE DE DEUS / Giselle Gomes de Araujo. – João
Pessoa, 2018.
30 f.

Orientação: Maria Tereza Chaves.
Monografia (Graduação) – UFPB/CE.

1. Brincadeiras e Jogos, Educ. Infantil, Aprendizagem.
I. Chaves, Maria Tereza. II. Título.

UFPB/BC



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE- CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GISELLE GOMES DE ARAÚJO

EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO DO BRINCAR COMO
FERRAMENTA FACILITADORA NA APRENDIZAGEM NO INSTITUTO
DE EDUCAÇÃO DOCE MÃE DE DEUS.

Prof.^a Ms. Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Sandra Alves da Silva Santiago

Prof.^a Ms. Ana Maria Nóbrega de Sousa

JOÃO PESSOA – PB

2017

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro a Deus, pelo dom que é a minha vida, por ter me dado forças quando eu mais precisava para poder concluir essa etapa.

A Virgem Maria, a Doce Mãe de Deus, que sempre esteve ao meu lado intercedendo por mim.

A minha família por todo amor.

A professora Sandra Santiago pelo apoio quando eu estava perdida sem saber o que fazer.

A professora Maria Tereza minha querida orientadora por toda dedicação, apoio e incentivo na construção desse trabalho.

Giselle Gomes de Araújo

*“Professor não é o que ensina,
mas o que desperta no aluno a
vontade de aprender.”*

Jean Piaget

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
3. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4.1. LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
4.2. INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	24
4.3. ANÁLISE DE DADOS.....	25
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS	

RESUMO

O referido trabalho Educação Infantil: o lúdico do brincar como ferramenta facilitadora na aprendizagem no Instituto de Educação Doce Mãe de Deus tem como objetivo geral discutir a importância do brincar, onde o lúdico é usado como uma maneira para envolver as crianças nas atividades pedagógicas e como essa ferramenta influencia no seu ensino-aprendizagem. Contempla a princípio uma introdução a qual se apresenta e justifica a nossa temática, decorrendo também um breve histórico da Educação Infantil onde aportamos das leis fundamentais que a rege. Falamos ainda com propriedades através de autores sobre jogos e brincadeiras na facilidade lúdica para uma aprendizagem infantil significativa. A coleta de dados foi realizada no Instituto de Educação Doce Mãe de Deus em João Pessoa – PB, através da observação e aplicação de questionário junto a duas professoras. Observando as vivências foi possível perceber alguns benefícios dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, implicando diretamente no processo ensino-aprendizagem. Estimular a construção do conhecimento através dos jogos e brincadeiras, criando oportunidades para a conquista de novas descobertas é um papel importante do professor.

Palavras Chaves: Brincadeiras e Jogos – Educação Infantil - Aprendizagem

ABSTRARCT

The purpose of this work, “Early Childhood Education: The playful as an enabling tool of Learning in Instituto de Educação Doce Mãe de Deus” is to discuss the importance of playing, where the playful is used as a way to involve children in pedagogical activities and how this tool influences the teaching-learning process. Firstly, it contemplates an introduction that presents and justifies our theme, also giving a brief historical background of Early Childhood Education where we point to the fundamental laws that govern it. We also speak with authority through authors of games and playing in the playful facility for meaningful child learning. Data collection was done at the Instituto de Educação Doce Mãe de Deus in João Pessoa - PB, through the observation and application of a questionnaire with two female teachers. Through the observation of experiences it was possible to notice some benefits of playing and games in children's development, implying directly in the teaching-learning process. Stimulating the construction of knowledge through playing and games, creating opportunities for the achievement of new discoveries is an important role of the teacher.

Keywords: Games – Early Childhood Education – Learning

1. INTRODUÇÃO

Brincar é uma importante forma de comunicação, e é por meio deste ato que as crianças podem reproduzir o seu dia a dia, num mundo de imaginação. A ação de brincar permite o processo de ensino-aprendizagem da criança, pois facilita a construção da autonomia e da criatividade, constituindo, dessa forma, uma relação entre o jogo e aprendizagem.

Definindo brincadeira infantil, lembramos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Por isso, faz-se necessário conscientizar os pais, professores e a sociedade em geral sobre o lúdico, que deve ser vivenciado na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer. O brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras formadas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. É importantíssimo incentivar a capacidade das crianças de criar, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo.

As práticas de ensino foram a preocupação de muitos professores por bastante tempo, a importância para como os alunos assimilavam os conteúdos e se realmente estavam aprendendo, era mínima. Atualmente, a preocupação está em descobrir como a criança aprende. O professor pode procurar usar uma tática excelente, mas se não estiver apropriada ao modo de aprender da criança, não servirá, já que toda criança gosta de brincar.

Brincadeiras e jogos durante algum tempo eram tidos como um passatempo ou um momento de distração para as crianças em sala de aula, só assim elas ficariam comportadas, a princípio não tinham nenhum objetivo pedagógico.

Será que criança aprende brincando? Por que então não ensinarmos de uma forma prazerosa e, conseqüentemente, eficiente?

Acredito que jogos e brincadeiras não são somente um meio para se distrair na hora do recreio ou nos momentos livres, mas sim uma forma de facilitar na aprendizagem, são recursos para se alcançar resultados positivos no processo de ensino – aprendizagem das crianças. Lembrando, que os objetivos que se espera alcançar estejam definidos quando se quer trabalhar de forma lúdica.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil, o Brincar é um precioso momento de construção pessoal e social, onde a criança se movimenta construindo sua moralidade, afetividade perante as situações desafiadoras e significativas presentes no brincar e inerentes à produção social do conhecimento. Favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições do conhecimento de forma criativa e lúdica tendo um aprendizado significativo em seu cognitivo. (BRASIL, 1998)

As crianças em idade pré-escolar precisam de uma motivação para lidar com o campo do conhecimento e aprendizado. Por isso, os jogos e brincadeiras estão ligados à aprendizagem no dia a dia. Através das brincadeiras as crianças desvendam seu mundo, sozinhas ou em grupos fazem descobertas, vivenciam novas experiências e representam suas emoções. Com esses recursos, as crianças retomam significados já experimentados por elas no seu cotidiano, como também constroem novos significados para aquele momento.

A escola juntamente com os profissionais competentes tem o papel de buscar oferecer um ambiente acolhedor para as atividades lúdicas, pois a utilização de jogos e brincadeiras garante que às crianças possam desfrutar significativamente do processo educacional. O lúdico pode ser trabalhado de diversas formas na sala de aula, aprender brincando, desperta nas crianças o prazer, e assim acontece o aprendizado. A brincadeira além de propor diversão, pode também ser desafiadora e provocar na criança um pensamento reflexivo. A ludicidade está presente em qualquer idade, seja adulto ou criança, e não pode ser percebida apenas como diversão. O lúdico facilita na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de contribuir para uma boa comunicação, socialização e de explorar a criatividade e a construção de conhecimento das crianças.

Trabalhar com educação é muito desafiador. Portanto, ensinar por meio de jogos e brincadeiras é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, já que aprende e se diverte, ao mesmo tempo. Por isso o professor se torna a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo e da sociedade.

Esse trabalho tem como objetivo geral discutir a importância dos jogos e brincadeiras e suas influências no processo ensino-aprendizagem das crianças da

Educação Infantil do Instituto de Educação Doce Mãe de Deus. Como objetivos específicos, reconhecer os jogos e brincadeiras como um recurso didático no processo ensino-aprendizagem, identificar os benefícios dos jogos e brincadeiras na sala de aula, observar o rendimento escolar com a prática desses jogos e brincadeiras.

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil nasceu como uma instituição assistencial que surgia com a finalidade de completar as necessidades da criança e de assumir, em muitos aspectos o lugar da família.

No nosso país a Educação Infantil surgiu em função de um grande crescimento urbano e estruturação do capitalismo e, com ele, a mulher, dona de casa busca seu lugar no mercado de trabalho, acontecendo assim, uma movimentação entre os operários que reivindicava um lugar para deixarem seus filhos. Com isso, as creches foram surgindo, atendendo as necessidades das mães que precisavam trabalhar.

A partir dos anos de 1980 a Educação Infantil teve um avanço. Pesquisas foram realizadas e tinham como objetivo discutir a função da creche/pré-escola. Nessas pesquisas foram concluídas que, independente de classe social, a educação para crianças pequenas era de extrema importância e que todas precisariam ter acesso.

A Constituição de 1988 define creche/pré-escola como direito de família e é dever do Estado oferecer esse serviço. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirma os direitos da Constituição em relação à Educação Infantil. No ano de 1994, o MEC (Ministério de Educação) publicou o documento Política Nacional de Educação (PNE) onde estabeleceu metas como, a ampliação de vagas e políticas de melhoria no atendimento às crianças e também a qualificação dos profissionais. Em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional que criou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o art. 62 foi o primeiro a pôr a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil.

O MEC, no ano de 1998 publicou um documento com o título de Subsídios para Credenciamento e o Funcionamento das Instituições de Educação Infantil. No mesmo ano, buscando a elaboração de currículos de Educação Infantil, cuja responsabilidade foi confiada pela LDB a cada instituição e seus professores, o Ministério editou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). No ano seguinte, o Conselho Nacional da Educação (CNE), publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esses documentos são, hoje, os principais

instrumentos para elaboração e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil do país.

Depois de todas essas leis, a primeira etapa da Educação Básica passou a ser iniciada na Educação Infantil, que conquistou um espaço maior dentro do sistema educacional e finalmente as crianças foram vistas como seres capazes de criar e constituir relações, como um indivíduo sócio histórico.

No Brasil, a vida escolar se inicia na Educação Infantil com crianças entre zero e cinco anos e onze meses. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional chama a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de "creche", e a instituição educacional que atende crianças de 4 a 6 anos se chama "pré-escola".

A LDB nos diz sobre a Educação Infantil:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 1996, Art. 29-31)

É importante lembrar que a Educação Infantil tem um papel pedagógico, um trabalho que assume a realidade e os conhecimentos infantis como ponto inicial e os desenvolve através de atividades que tem significado real para a vida das crianças, e respectivamente garantem a conquista de novas descobertas. Perante isso é importante que o professor da Educação Infantil se preocupe com a organização e aplicação de atividades que contribuam para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.32) descreve:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança. (BRASIL, 1998, p.32)

O que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) nos diz, é que se deve considerar que as crianças são diferentes entre si, que cada uma possui um ritmo de aprendizagem. Com isso, o professor deve estar preparado para

oferecer às crianças uma educação fundamentada na condição de aprendizagem de cada uma, considerando suas particularidades. Logo, um dos maiores desafios da educação infantil e de seus profissionais é de compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular de cada criança ser e estar no mundo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos de cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. (BRASIL, 1998, p.23)

3. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades lúdicas são muito importantes no aprendizado das crianças, pois são atividades que reúnem, interessam, chamam atenção e exigem concentração das crianças. A partir de jogos e brincadeiras, as crianças conseguem imaginar, fazer de conta, experimentar, criar, aprender. Através dos jogos e brincadeiras, a criança tem a chance de se desenvolver, pois além de ter curiosidade, autoconfiança e a autonomia estimuladas, também desenvolve a linguagem e concentração.

Infelizmente, ainda hoje encontramos escolas e professores que enxergam as atividades lúdicas apenas como um passatempo para preencher as horas vagas, ou como um momento da criança gastar energia, e não leva em consideração a importância desse momento. Segundo Piaget (apud WAJSKOP, 1995, p. 63):

Os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente; antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo.

É por meio de atividades lúdicas, que o professor estimula a imaginação das crianças, despertando nelas o surgimento de novas ideias e questionamentos. Os jogos e as brincadeiras são fontes abundantes de interação afetiva e lúdica entre o ensino e a aprendizagem. Para uma aprendizagem eficiente é preciso que o aluno construa o conhecimento e entenda os conteúdos, e os jogos e brincadeiras são excelentes recursos para mediar esse contexto. Carvalho afirma que:

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante". (1992, p.14).

Mais a frente Carvalho acrescenta:

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato

transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo. (1992, p. 28).

Momentos com os jogos devem ser criados e recriados, para que sempre haja uma nova descoberta, e que sempre se transformem em novos jogos. Quando a criança brinca se distancia da vida habitual, entra em seu mundo imaginário e irreal, não estão preocupadas com a conquista de conhecimentos. O que importa nesse instante é a ação do brincar, algo que corre naturalmente, pois a único intuito é o prazer, a alegria, é se divertir.

Brincar, segundo o dicionário Aurélio, é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", ou seja, brincar é algo que está muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria. (Aurélio, 2010, p.116)

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Deste modo, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em ocasiões em que a criança é estimulada, é possível perceber

que parte com a relação de condicionamento ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

A ação de brincar acontece em diversas situações do cotidiano infantil. Neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de argumentar, reconhecendo o quanto isso é importante para dar início às atividades em si.

É também brincando que a criança aprende a respeitar regras e a ampliar o seu convívio social e a respeitar a si mesmo e ao outro. Através da ludicidade a criança começa a se expressar com mais facilidade, aprende a ouvir, a respeitar e discordar de opiniões, a exercer sua liderança, e ser liderado, compartilhando sua alegria de brincar. Por outro lado, em um ambiente sério e sem serem motivadas, as crianças acabam não expressando seus sentimentos e pensamentos. Oliveira (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Nesse fato, a brincadeira beneficia o desenvolvimento individual da criança, auxilia a internalizar as normas sociais e a adotar comportamentos mais avançados que os vivenciados no dia a dia, aprofundando assim o sua noção sobre as dimensões da vida social.

De modo geral na educação, e especialmente na Educação Infantil, o brincar é um forte meio de experiência na aprendizagem, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como ação social. A proposta do lúdico é originar uma alfabetização significativa na prática educacional, e agrupar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo.

No entanto, compreender o grande valor do brincar permite aos professores intervir de maneira adequada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Assim, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser fragmentado da atividade lúdica que o compõe, a vida escolar é regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do

brincar na escola um brincar diferente de brincar em casa ou no parque. A inclusão de brincadeiras e jogos na prática pedagógica podem desenvolver diversas atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação do conhecimento de significados construtivos para crianças.

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim o ato de brincar na escola está relacionada ao professor que deve se apropriar de informações teóricas que consiga convencê-lo sobre a importância desse tipo atividade para aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Oliveira (1995, p.57) acrescenta o fato que a:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. A partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo).

Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai adaptar situações imaginárias que ocorre no desenvolvimento cognitivo, facilitando a interação com pessoas, as quais contribuirão para um aumento de conhecimento.

O brincar como prática pedagógica pode contribuir não só para o desenvolvimento infantil, como também para o cultural. Brincar não é somente ter um período reservado para deixar a criança à vontade brincando e sim uma ocasião em que podemos ensinar e aprender com elas. A criança se prepara para a vida, entre o mundo físico e social, através de uma atividade lúdica. Deste modo, podemos perceber que a vida da criança gira em torno do brincar, e com isso encontramos alguns pedagogos que têm utilizado a brincadeira e os jogos na educação, por ser um componente de grande importância na formação da personalidade, tornando-se uma forma de construção de conhecimento.

Assim como a brincadeira, o jogo cresce na sua importância para o desenvolvimento social, físico e intelectual deixando de ser um momento de

divertimento e passando a ser uma ponte entre a infância e a fase adulta. Vygotsky (1998) afirma que o jogo infantil transforma a criança, graças à imaginação, os objetivos produzidos socialmente. Assim, seu uso é favorecido pelo contexto lúdico, oferecendo à criança a oportunidade de utilizar a criatividade, o domínio de si, à afirmação da personalidade e o imprevisível.

De acordo com Kishimoto (2002) o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem; o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, e através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo. O jogo mobiliza esquemas mentais e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

Seja discutindo as regras de um jogo ou até mesmo sugerindo soluções para resolver o jogo, a criança se desenvolve e conseqüentemente o aprendizado acontece. É de grande importância que o professor participe das discussões e que indique desafios em busca de uma solução e de participação de todos, a função do professor neste caso será de incentivar a atividade. A intervenção do professor é necessária no processo de ensino-aprendizagem, além da interação social, ser indispensável para o desenvolvimento do conhecimento.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Por isso o professor é um elemento essencial nesse processo. Educar não se restringe apenas em repassar informações ou mostrar uma solução, mas auxiliar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É apresentar diversos instrumentos para que a criança possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas

que cada uma encontrará. Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Educar é acima de tudo uma relação entre os sentimentos e a construção do conhecimento. Neste processo educacional, a afetividade se destaca, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda ainda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno. A criança necessita de equilíbrio emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de aproximar o indivíduo e a ludicidade em parceria com professor-aluno, ajudando a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. E quando o professor evidencia as metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, se percebe um maior encantamento da criança, pois se aprende brincando.

A ludicidade tem conquistado um espaço na educação infantil. O brinquedo é essencial na infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. A criança estabelece uma relação com o brinquedo e consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

Ao adotar a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão e prazer, e potencializa a construção do conhecimento. Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

Assim, a brincadeira não deve ser apenas uma atividade utilizada pelo professor para distrair as crianças, mas sim como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola. Pois, de acordo com Vygotsky (1998) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Porque ela transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário do mundo de faz de conta.

Logo, compete ao professor criar um ambiente que reúna elementos para motivar as crianças. Criar atividades que adequam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolva classificação, ordem, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim a expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro. O caminho a ser seguido nesse processo estará demarcado pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo seu nível de desenvolvimento potencial.

Podemos verificar que a ludicidade, as brincadeiras, e os jogos são meios que a criança utiliza para se relacionar com o ambiente físico e social de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, e assim, temos os fundamentos teóricos para deduzirmos a importância que deve ser dada à experiência da educação infantil.

Vemos que a criança aprende enquanto brinca. De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e é por meio da brincadeira que a criança se envolve no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro.

Além da interação, a brincadeira e o jogo, são essenciais como construção para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de se concentrar, dentre outras habilidades. Nesse ponto de vista, as brincadeiras, e os jogos contribuem para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas das crianças.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas especialmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver os potenciais da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança.

Deste modo, a introdução de jogos e atividades lúdicas no dia a dia na escola é muito importante, devido à influência que os mesmos exercem frente as crianças,

pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Foi realizado um trabalho de pesquisa com duas professoras, de uma turma de Educação Infantil do Instituto de Educação Doce Mãe de Deus, que conta na sala de aula pesquisada com um número de 19 alunos, cujas crianças apresentavam no momento da coleta, idades entre 05 e 06 anos, sendo uma escola da rede privada da cidade de João Pessoa-PB. Ambas formadas em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, a professora 1 tem 27 anos e trabalha há 6 anos na área, a professora 2 tem 29 anos, trabalha a 7 anos na área e tem especialização em Educação Infantil pelo Cintep.

A escola escolhida é confessional católica e tem como missão: “Educar e formar crianças, adolescentes e jovens para que se tornem cidadãos e cristãos capazes de optarem por um mundo melhor e contribuírem para a transformação do meio onde vivem, testemunhando o Amor de Deus em suas vidas”.

O Instituto nasceu em março de 1994 a partir da necessidade de oferecer as crianças uma educação com princípios morais, éticos e cristãos. Começou pela Educação Infantil, em uma pequena casa no bairro do Geisel – João Pessoa/PB, com a ajuda de quatro professoras voluntárias que dedicaram suas tardes para educar e evangelizar as crianças. Com o passar do tempo, o número de crianças foi aumentando, as turmas, e conseqüentemente a escola começou a desenvolver o espaço físico e hoje, trabalhar com turmas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II.

Hoje, a escola conta com um número total de 63 funcionários dentre eles 37 professores, que estão divididos da seguinte maneira: 14 são da Educação Infantil, 8 são do Ensino Fundamental I e 15 do Ensino Fundamental II. Os demais funcionários são: 2 porteiros, 5 inspetores, 3 auxiliares de limpeza, 3 atendentes na lanchonete, 5 secretarias, 1 bibliotecária, 1 gráfico, 4 coordenadoras e 2 diretoras. O Instituto de Educação Doce Mãe de Deus apresenta nos dias de hoje um número total de 658 alunos, divididos da seguinte forma: Educação Infantil, manhã 73 alunos, tarde 78; Ensino Fundamental I, manhã 97 alunos, tarde 101; Fundamental II, manhã 175, tarde 134.

A escola tem proposta que envolve todas as atividades próprias das escolas, somada a criatividade, projetos pedagógicos, aulas de artes, como: teatro e dança, e esportes: karatê, voleibol, futsal e tudo isso unido à experiência do amor de Deus vivida no grupo de oração semanal e na oração diária antes de começarem as aulas. Além disso, buscam uma integração entre a família e a escola através das visitas às suas casas.

Para a instituição, educar é uma missão grandiosa que alcança toda pessoa e a acompanha por toda sua vida. Dedicam-se, com alegria, para que esta missão aconteça se desenvolva e deixe seus frutos. Todos os professores da Educação Infantil são formados e alguns possuem especialização na área em que atuam. A escola recebe não somente alunos do bairro, como também crianças de bairros próximos até mesmo distantes.

4.2. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O trabalho foi concretizado em duas etapas, primeiro foi realizado um estudo e pesquisa bibliográfica, que teve como finalidade nortear teoricamente o assunto trabalhado, onde foi consultados livros, trabalhos que tratavam do mesmo assunto, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e a LDB, Lei nº.9394/96. Na segunda etapa, buscando atingir aos objetivos desse trabalho, foi realizado um questionário de pesquisa junto às professoras do Instituto de Educação Doce Mãe de Deus, buscando com esse questionário discutir e reconhecer a importância do lúdico como instrumento indispensável no processo ensino-aprendizagem das crianças.

A partir dessa intervenção foi possível perceber como as referidas professoras lidam com os jogos e brincadeiras na sua prática pedagógica. Ambas revelaram ser conscientes da necessidade do uso dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, uma vez que os mesmos desenvolvem a memória, a criatividade, assim como suas habilidades motoras e cognitivas.

4.3. ANÁLISES DE DADOS

Ao serem interrogadas através de um questionário sobre a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem, ambas acreditam na importância da utilização dos jogos no cotidiano escolar para o desenvolvimento desse processo de ensino. A professora 1 respondeu: “Proporcionam as crianças aprender de forma prazerosa. As crianças interagem umas com as outras desenvolvendo suas habilidades de forma espontânea, sem cobranças”. A professora 2 : “Através da vivência naquele momento lúdico ela (a criança) se envolve e sente prazer em aprender, tornando assim o processo mais fácil”.

A maneira de utilizar a ludicidade no dia a dia escolar expande não só a capacidade e compreensão das próprias experiências como também de progressos do pensamento.

Foi questionado também se elas utilizam jogos e brincadeiras em sala de aula e qual é o tempo disponível para isso. A professora 1 disse: “Sim. O tempo necessário para apresentar um novo conteúdo de forma lúdica e dinâmica. Também utilizo diariamente nos momentos de acolhimento quando as crianças chegam na sala de aula”. Professora 2: “Sim, os jogos e brincadeiras sempre são inclusos nos planejamentos para introduzir um novo conteúdo ou para reforçar algo já estudado”.

Na minha observação percebi que nos momentos de acolhimento esses jogos e brincadeiras não são usados numa forma de ensino e sim como uma forma de passar o tempo enquanto aguardam o momento de irem para a capela rezar. Mesmo esses jogos sendo, jogo da memória, quebra cabeça, brinquedos de encaixe, entre outros, os alunos só estavam naquele momento se divertindo. Sei que nas brincadeiras livres há grandes aprendizagens, como também há espaço para se criar novas situações que geram aprendizagem, mas a partir da mediação do professor e percebo que nesse momento isso não acontece.

Foi perguntado também, como definem o tema brincar. E elas responderam o seguinte. Professora 1: “Brincar proporciona situações onde a criança possa explorar e observar o ambiente com curiosidade desenvolvendo suas habilidades motoras e cognitivas”. A professora 2: “Brincar é uma necessidade de toda criança, através do brincar elas desenvolvem suas habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas, brincar é se expressar”.

As crianças são os principais agentes construtores de seus conhecimentos do mundo e de sua própria identidade, o professor deve ser apenas um facilitador, mediador das aprendizagens. Afinal a criança não está na escola apenas para que seus pais possam trabalhar, mas principalmente para desenvolver suas habilidades. As situações lúdicas são momentos que se fazem necessário em sala de aula, pois se pode entrar no mundo da criança e saber o que pensam e explorar e criar situações para novas aprendizagens.

As professoras enfatizaram que quando utilizam brincadeiras para introduzirem novos conteúdos, os alunos se revelam mais motivados para realizarem as atividades propostas e se desenvolvem melhor.

Os jogos e brincadeiras além de motivar os alunos, facilitam as relações com a professora e das crianças umas com as outras.

Durante minhas observações percebi que as professoras não usam apenas brinquedos e jogos prontos, mas também utilizam músicas, brincadeiras de roda, materiais como palito de picolé, tampinha de garrafa, garrafas pets, etc. Com isso, podemos compreender que não é necessário aplicar jogos elaborados para usar o lúdico na sala de aula.

Uma decisão tomada pela instituição é que nas sextas-feiras é o dia do brinquedo. Todas as sextas os alunos podem levar seus brinquedos para a escola, onde eles têm o momento da acolhida para brincarem ou na hora do recreio. Assim como os jogos que as professoras entregam nos outros dias da semana, nesse momento só está se passando tempo.

Seja o brincar de boneca, de carrinho, de casinha, super-herói, bola, em toda brincadeira há aprendizagem, cabe à professora estimular o brincar através da oferta de objetos e situações, cabe a ela aproveitar aquele momento único e se fazer mediador da aprendizagem.

A partir das observações e entrevistas, foi possível perceber os benefícios que os jogos e brincadeiras geram para o desenvolvimento infantil e poder refletir junto às professoras sobre a importância do lúdico, do brincar para aprendizagem.

CONCLUSÃO

Esse trabalho nos faz refletir sobre a importância do brincar na Educação Infantil e nos mostra como é relevante o uso do lúdico para o desenvolvimento da criança.

Constata-se que o lúdico no infantil, no adulto sem denominar faixas etárias promove momentos de alegria, descontração, reflexão, aprendizagem e estabelece relações, elevando a autoestima, promovendo muitas vezes o coleguismo, vínculos fortes de afetividade, respeito. Portanto, o brincar, permitirá a interação entre pessoas, conseqüentemente, os ensinamentos e aprendizagem terão significados aos envolvidos dentro do processo ensinar e aprender.

Os jogos promovem desafios, geram prazer e novos conhecimentos. A criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma afinidade natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança se envolve no jogo e partilha com o outro.

Além da interação, as brincadeiras e os jogos proporcionam mecanismo para o desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção, da percepção, da criatividade e das habilidades para melhor desenvolver a aprendizagem. Nesse aspecto, as brincadeiras e os jogos contribuem para o desenvolvimento das estruturas cognitivas das crianças.

A partir da análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, ficou nítida a valorização dessas atividades no Instituto de Educação Doce Mãe de Deus. No entanto, ressalta-se que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades. É o professor quem deve conduzir o aluno e as atividades a serem realizadas.

Por fim, resta dizer que a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido à influência que os mesmos exercem aos alunos, pois quando eles estão envolvidos na ação, se torna mais fácil e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem. O lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. De 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CEB n. 1, de 7 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. De 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. De 26 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPEF/Coedi, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil. v.2**. Brasília, DF: MEC/SEF/ Coedi, 1998.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8ª. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esclarecimento: O questionário abaixo é parte de uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Os dados do questionário serão somente empregados para o referido trabalho, sem que nomes sejam mencionados.

1. Qual sua formação profissional? Especifique graduação e pós-graduação.

2. Qual sua idade e há quanto tempo trabalha com este nível de ensino?

3. Na sua visão, qual a importância dos jogos e brincadeiras no ensino-aprendizagem das crianças?

4. Você utiliza jogos e brincadeiras em sala de aula e qual é o tempo disponível para isso?

5. Como é que você define o tema brincar?
